

FOMENTO RURAL FORTALECE CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS NA FAMÍLIA DE TIQUINHO



Aos 27 anos de idade Francisco das Chagas da Silva Rocha, mais conhecido como Tiquinho, reside no Bom Jesus, zona rural do município de Campo Grande no estado do Rio Grande do Norte, junto com sua mãe Maria Zuleide da Silva Rocha (63 anos), o padrasto Antonio Rivanildo da Silva (48 anos) e o avô Antônio Luís da Silva Filho (91 anos).

O jovem é universitário em enfermagem e todos os dias se desloca em média 15km para chegar no centro de Campo Grande e seguiu viagem de ônibus até o município de Mossoró, que fica à 78km. Com todos os esforços, ele ainda consegue manter suas atividades no campo e estudar para o seu futuro profissional. “Às vezes considero cansativo, mas é algo que gosto e estou investindo no que tanto almejo. Mesmo que após concluir o curso e iniciar minhas atividades profissionais seja necessário sair daqui, jamais irei deixar minhas origens”, relata Tiquinho.

Em 2024, Tiquinho foi beneficiado com uma cisterna calçadão pelo o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) e recebeu o fomento rural para o melhoramento no agroecossistema familiar. Antes da chegada da cisterna calçadão, eles buscavam água de carroça e jumento no açude a pelo menos 2km. “O jumento hoje está descansando, porque a água agora está no nosso quintal”, relata feliz Tiquinho.



As duas parcelas foram aplicadas na compra de galinhas caipiras, construção de um aviário e conserto de cercas. A família já colhe os frutos e suas expectativas aumentam para criação e produção dos ovos. “Nossa prioridade é nos alimentar bem. Então, até o momento as galinhas e ovos serão para o nosso consumo e lá na frente pensamos vender na própria comunidade mesmo”, explica Tiquinho.

A escolha da compra de aves e melhoramento na infraestrutura com o fomento foi pensado a partir da escolha de sua mãe Zuleide, pois é algo que ela gosta de fazer e vem da cultura familiar. Os cuidados das galinhas e atividades da casa são feitos por todos os membros familiares. “A criação de galinha é no nosso terreiro, fica mais fácil de cuidar, têm as tarefas da casa e a gente tem pouca terra”, conta dona Zuleide.

